

secundária à infestação por larvas de insetos da família *Muscidae*, equivaleu a um fator predisponente para a infecção. A cronicidade dela, além de ter sido relacionada com tal fator, também foi influenciada pelo manejo terapêutico anterior inadequado. A manutenção do antisséptico tornou-se importante para minimizar a população bacteriana focal e, consequentemente, reduzir o risco de ITU. **Conclusão:** Em casos de ITU crônica canina, deve-se considerar a relação com distúrbios anatômicos locais.

Palavras-chave: Doenças do trato urinário. Cães, macho.

CORRELAÇÃO DAS DOENÇAS DO TRATO URINÁRIO INFERIOR E SUPERIOR E REFLEXO NO PROGNÓSTICO DO PACIENTE CANINO

SILVA, A. M.1; MEDEIROS, V. B.1; FERNANDES, K. S. B. R.1; RODRIGUES, R. T. G. A.1; FILGUEIRA, K. D.1

1 Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Mossoró, RN, Brasil.

E-mail: alemoreiravet@yahoo.com.br.

Introdução: A urolitíase canina ocorre em qualquer local do sistema urinário, embora seja comum na porção inferior. Não deve ser considerada como doença isolada, mas, sim, como um somatório de outras afecções, incluindo as enfermidades do parênquima renal. O presente trabalho descreve o paralelismo de moléstias no trato urinário inferior e superior e o desfecho clínico em um canino. **Método/Relato de Caso:** Uma cadela, com dois anos de idade, da raça Rottweiler, possuía astenia. Há seis meses a fêmea foi diagnosticada como sororreagente para leishmaniose visceral e iniciado o tratamento apenas com alopurinol. A paciente foi submetida à avaliação física. Em seguida, solicitou-se hemograma completo, bioquímica sérica renal e ultrassonografia abdominal. A cadela veio a óbito, sendo encaminhada para necropsia. O material obtido foi destinado à avaliações histopatológica e físico-química. **Resultados e Discussão:** Constatou-se hipertermia e dor abdominal mesogástrica. As provas laboratoriais sanguíneas indicaram leucocitose e azotemia. A imagiologia revelou dilatação da pelve renal direita. O exame necroscópico detectou rim direito com aumento das dimensões. Na secção do órgão observou-se drenagem de exsudato purulento e atrofia completa do parênquima. Na porção proximal do ureter ipsilateral existia um cálculo com 1,5cm de comprimento. A histopatologia renal evidenciou pielonefrite severa e a análise da composição mineral do urólito indicou que ele correspondia a um cálculo de xantina. A causa mais comum para o surgimento dos urólitos de xantina é a terapia com o alopurinol. Tal citação justificou o desenvolvimento do cálculo do animal em discussão. A pielonefrite (inflamação/infecção da pelve e parênquima renal) pode ser por refluxo ureteral secundário a urólitos. No caso em questão, o cálculo ureteral de xantina impediu o trajeto normal de urina, com retrocesso do conteúdo para o tecido renal e consequente dilatação do órgão por acúmulo gradual do excremento. A contaminação secundária dele, por bactérias piogênicas, gerou o processo infeccioso renal. A presença mútua e correlata das enfermidades urinárias possivelmente tornou o prognóstico desfavorável para a cadela em questão. **Conclusão:** Em cães, deve-se atentar para a apresentação conjunta de moléstias urinárias. Embora por vezes com etiologias distintas, é essencial à investigação da possibilidade de interações. **Palavras-chave:** Doenças do trato urinário. Cães, fêmea.

MEGAURETER ASSOCIADO À URETEROLITÍASE E DOENÇA RENAL CRÔNICA EM FELINO: RELATO DE CASO

ROMANO, F. S.1; FIORAVANTI, H.1; SCIULLI, G.1; MIZIARA, R. H.1; WIRTHL, V. A. B. F.2; KOGIKA, M. M.3

1 Médicos-veterinário Residente do HOVET, USP, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: felipe.med.vet@hotmail.com.

2 Médica-veterinária do Serviço de Clínica Médica do HOVET, USP, São Paulo, SP, Brasil.

3 Professora do Departamento de Clínica Médica e Responsável pelo Serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais da FMVZ, USP, São Paulo, SP, Brasil.

A obstrução ureteral acomete principalmente felinos jovens, muitas vezes secundária à hipercalemia idiopática ou ao manejo nutricional inadequado; formação de tampões ou de estenose congênita ou iatrogênica. O trabalho descreve um caso clínico e elucida aspectos relacionados ao diagnóstico e tratamento da ureterolitíase felina. Foi atendido pelo Serviço de Clínica Médica do HOVET-USP um felino, fêmea, siamesa, com 14 anos de idade, castrada, que apresentava queixa de êmese, oligúria e hiporexia há quatro dias. O animal apresentava desidratação moderada, dor abdominal mesogástrica intensa, normoglicemia, acidose metabólica discreta, hiponatremia, hipocloremia, hipercalemia intensa, azotemia importante. Na ultrassonografia abdominal foram visibilizados rim esquerdo reduzido, pouca definição corticomedular, aumento de ecogenicidade cortical e moderada dilatação de pelve com dilatação ureteral em toda extensão de até 2,2cm, com duas estruturas hiperecoicas. O rim direito apresentava dimensões preservadas, pouca definição corticomedular, aumento de

ecogenicidade cortical, sem evidências de megaureter. O diagnóstico estabelecido foi de doença renal crônica agravada por obstrução ureteral (ureterolitíase). Foram realizadas as manobras de correção hidroeletrólítica, analgesia e terapia farmacológica para progressão do urólito. Contudo, o animal desenvolveu quadro de anúria e alterações neurológicas sugestivas de encefalopatia urêmica, culminando em óbito. A obstrução ureteral é um grande desafio na clínica de pequenos animais. É importante a introdução da terapia medicamentosa para progressão do urólito apesar da baixa efetividade dela. Caso não existam evidências de seu deslocamento, há indicação de intervenção cirúrgica, sendo justificada sob a certeza da viabilidade renal. Os animais com obstrução parcial ou unilateral e azotemia provavelmente possuem doença renal primária, como relatado neste caso, e as alterações laboratoriais podem persistir e progredir após desobstrução. A técnica clássica de ureterotomia é a de escolha para remoção dos ureterólitos, realizadas sob magnificação óptica. Portanto, a obstrução ureteral em felinos representa uma enfermidade de grande frustração, pois muitos animais apresentam alterações quando em fase crônica. Ademais, há limitação das técnicas operatórias pela dificuldade, custo elevado e complicações.

Palavras-chave: Doenças do trato urinário. Ureterolitíase. Felinos.

HIDRONEFROSE POR OBSTRUÇÃO URETERAL EM FELINO – RELATO DE CASO

GATTO-FUSETTI, L.1; FLORIANO, A.2; NOTAROBERTO, S.3

1 Graduanda em Medicina Veterinária PUC, Poços de Caldas, MG, Brasil.

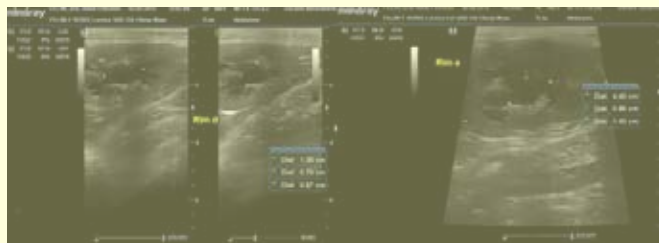
2 Médica-veterinária – Clínica Felini, Santos, SP, Brasil.

3 Médica-veterinária especializada em Ultrassonografia.

E-mail: lorena_fusetti@hotmail.com.

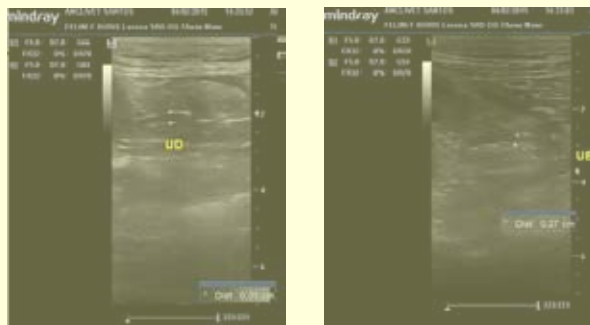
Introdução: A hidronefrose consiste na dilatação primeiramente da pelve e cálices renais, associada à inflamação intersticial significativa que acontece devido à oclusão do fluxo urinário. As nefrolitíases são consideradas as principais causas de obstrução ureteral em felinos (ALPERS, 2005; ZAID et al., 2011). **Relato de Caso:** Felino, macho, SRD, castrado, com sete anos de idade e com histórico de nefrolitíases. O animal apresentou apatia, sialorréia, êmese, hiporexia e foi relatada anúria há aproximadamente 24 horas. Foram realizados exames laboratoriais e ultrassonográficos ao longo de uma semana para acompanhamento do quadro. **Resultados e Discussão:** Os valores séricos mensurados ao primeiro dia foram 288 mg/dL de ureia e 19 mg/dL de creatinina, elevando-se após quatro dias para 31 mg/dL de creatinina, fósforo de 20 mg/dL e potássio de 7,6 mEq/L. O primeiro US revelou dilatação das pelves renais e hidroureter esquerdo (Figura 1).

Figura 1 - Dilatação de pelve renal bilateral



O segundo US demonstrou hidroureter bilateral e mínimo preenchimento líquido em vesícula urinária, sugerindo considerar ausência na produção de urina (Figura 2).

Figura 2 – Hidroureter bilateral



Os exames laboratoriais demonstram uma insuficiência renal aguda, provocada pelo acúmulo de líquido no interior dos rins comprometendo a sua função. Foram instituídos fluidoterapia, suporte para náusea, alimentação hipercalórica associada a hidróxido de alumínio e furosemida devido a edema subcutâneo e pulmonar. Após sete dias de tratamento, observou-se 3,8 mg/dL de creatinina, 5,1 mg/dL de fósforo e 2,4 mEq/L de potássio. Após um ano, o animal encontra-se em acompanhamento periódico e estável. Para Hardie e Kyles (2004) a fluidoterapia combinada a fármacos diuréticos podem proporcionar um alívio e auxiliar na resolução das causas intraluminais de obstrução. **Conclusão:** O histórico de nefrolitíase associado aos exames complementares é compatível com um quadro de obstrução ureteral e colaborou para um diagnóstico mais precoce que o habitual. A terapia suporte foi essencial para a recuperação do paciente. **Palavras-chave:** Hidronefrose. Felinos.

ODONTOLOGIA

HEMIMANDIBULECTOMIA COMO TRATAMENTO DE NEOPLASIA ORAL: RELATO DE CASO

PASSOS, R. P.1; SOUZA L. P.2; PRESCINOTTO, T.3; JUNIOR, M. A. F. S.4
 1 Graduanda de Medicina Veterinária, Universidade Anhembí Morumbi, São Paulo, SP, Brasil.
 2 Graduanda de Medicina Veterinária, Universidade Anhembí Morumbi, São Paulo, SP, Brasil.
 3 Médico-veterinário Centro Odontológico Sorriso Animal, Guarulhos, SP, Brasil.
 4 Médico-veterinário Centro Odontológico Sorriso Animal, Guarulhos, SP, Brasil.
 E-mail do autor: reprodpassos@yahoo.com.br.

Introdução: As neoplasias de cavidade oral compreendem aproximadamente 6% de todas as neoplasias em cães e constituem o quarto lugar mais frequente de neoplasias na espécie, sendo que mais de 50% delas têm características de malignidade e, portanto, tendem a ser invasivas e de crescimento rápido. O estadiamento das neoplasias orais sempre deve ser feito, visto que será a base para a escolha do protocolo terapêutico mais adequado. Para os tumores mais invasivos, malignos ou benignos, o tratamento cirúrgico é o mais comumente indicado, baseando-se em mandibulectomia e maxilectomia. A técnica cirúrgica de escolha dependerá da localização e estadiamento do tumor. **Relato de Caso:** Foi atendido no Centro Odontológico Sorriso Animal, por encaminhamento de colega, um cão da raça Shih Tzu, macho, com sete anos de idade, no qual a tutora se queixava do aparecimento de um tumor oral. Ao exame físico foi constatada presença de massa não ulcerada, de consistência firme, coloração rósea, medindo cerca de seis centímetros, envolvendo os dentes 306 a 309. O animal foi submetido a raio-x de tórax, com resultado negativo para metástase pulmonar. Ao exame radiográfico de crânio e histopatológico da formação e osso mandibular por biópsia incisional foi verificada a presença de invasão óssea. Após exames pré-operatórios, optou-se por tratamento cirúrgico a partir da técnica de hemimandibulectomia esquerda e retirada do linfonodo submandibular. **Resultados e Discussão:** O animal teve boa adaptação e função mastigatória satisfatória, visto que ao fim da primeira semana de pós-operatório já se alimentou de ração seca sem dificuldades. Houve boa aceitação da tutora quanto à aparência estética e à qualidade de vida do animal. O linfonodo excisado foi submetido à análise histopatológica na qual não foram encontradas células neoplásicas. O animal passa bem e foi encaminhado para acompanhamento com oncologista. Até a presente data não houve indícios de recidiva, nova tumoração ou evidência de metástase. **Conclusão:** O tratamento cirúrgico para neoplasias orais é considerado de eleição e com melhores resultados, principalmente quando diagnosticado e tratado precocemente. A conscientização dos tutores quanto à estética e nova condição de vida de seus animais é essencial, com especial destaque para a importância de visitas regulares ao odontologista. **Palavras-chave:** Neoplasias bucais. Hemimandibulectomia.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: A ALIMENTAÇÃO SECA NA SAÚDE ORAL DE CÃES E GATOS

BONI, C. P.1; SOUZA, N. C.1; BAIA, J. D.1; GIOSSO, M. A.1
 1 Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, USP, São Paulo, SP, Brasil.
 E-mail: carla.boni@usp.br.

Introdução: A principal alteração que acomete a cavidade oral de cães e gatos é a doença periodontal (DP) com prevalência de 85% dos animais. A DP consiste no acometimento do periodonto, sendo o seu agente etiológico a placa bacteriana. Os microrganismos da placa alojam-se no sulco gengival e o metabolismo bacteriano induz uma resposta inflamatória. Se houver manutenção do agente etiológico e consequente manutenção da resposta inflamatória do animal, haverá progressão da doença e da lesão tecidual. A placa bacteriana é um biofilme e a melhor maneira para a sua remoção é a ação mecânica; portanto, a escovação dentária é o melhor método de controle da placa e deve ser realizada diariamente, sendo muitas vezes difícil ou impraticável. Vários fatores dietéticos podem influenciar o acúmulo da placa como, por exemplo, tamanho, formato, densidade, textura, conteúdo de fibra e umidade do alimento. Linfadenopatia, depósitos dentais e a doença periodontal apresentam frequências significativamente inferiores em cães e gatos alimentados somente com dieta seca em comparação às úmidas. **Discussão:** A introdução de vários alimentos comerciais no mercado com o intuito de melhorar a saúde bucal ocorreu ao longo dos últimos anos. O emprego da ação mecânica de raspagem para limpar os dentes compõe a estratégia padrão nesses alimentos. Porém, dietas mais abrasivas são mais eficientes em alguns indivíduos do que em outros em virtude da variabilidade de oclusão, dos hábitos alimentares e do apinhamento dentário. Além de que a abrasão ocorrerá somente nos pontos em que o alimento entrar em contato com a superfície do dente. Além da ação mecânica, a alimentação seca estimula a produção de saliva. A saliva contém peptídeos, IgA e leucócitos, agentes que causam inibição da ligação de bactérias aos tecidos gengivais. Animais alimentados com dietas úmidas desenvolveram atrofia das glândulas salivares em poucos dias. **Conclusão:** A saúde oral é atingida pela combinação do zelo profissional e de um efetivo cuidado realizado pelo proprietário em casa. O objetivo do cuidado dental em casa é o controle da placa bacteriana e a manutenção da saúde oral, prevenindo o desenvolvimento de gengivite e da doença periodontal. A remoção mecânica representa o melhor método de controle da placa bacteriana. Os estudos sugerem que a alimentação pode ser usada como adjuvante a outras técnicas de cuidados orais em casa. **Palavras-chave:** Saúde bucal. Alimentação seca. Cães. Gatos.

ESTUDO RETROSPECTIVO DE FÍSTULAS INFRAORBITÁRIAS EM CÃES E GATOS

BONI, C. P.1; SOUZA, N. C.1; BAIA, J. D.1; GIOSSO, M. A.1
 1 Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, USP, São Paulo, SP, Brasil.
 E-mail: carla.boni@usp.br.

Introdução: A fistula infraorbitária é uma afecção odontológica caracterizada por lesão osteolítica na região periapical do dente afetado. Fraturas e traumatismos dentários, doenças periodontais severas, desgastes dentários excessivos são alguns dos fatores etiológicos. O sinal clínico patognomônico é o aumento de volume facial com consistência variável, causando assimetria facial. O diagnóstico baseia-se no histórico completo do animal, na inspeção da região facial e da cavidade oral e na realização de raios-x intraorais. O tratamento inclui a endodontia ou exodontia do dente acometido. **Método:** Foram utilizados os registros do Laboratório de Odontologia Comparada – HOVET/USP para determinar o número total de animais atendidos no ano de 2015. Os prontuários dos animais diagnosticados com fistula infraorbitária foram analisados e dados como espécie, raça, sexo, idade, histórico, dente acometido, fator etiológico e tratamento realizado. **Resultados e Discussão:** No ano de 2015 foram atendidos 206 animais; destes, 3,88% (n=8) apresentaram fistula infraorbitária, das quais sete extraorais e uma intraoral. Em animais, as fistulas são, em sua maioria, extraorais; já em humanos, é comum a ocorrência de fistulas intraorais. A idade média dos animais é 10,6 anos, incluindo sete cães e um gato. Apesar da comum ocorrência nos cães e nos felinos, a ocorrência não é frequente. Até o momento, não há relatos na literatura sobre as predisposições racial, etária e sexual. Os fatores etiológicos encontrados foram: fratura dentária (n=3/7), doença periodontal (n=2/7) e trauma dentário (n=1/7). O dente mais acometido foi o quarto pré-molar superior (n=6/8), mas o primeiro molar superior (n=1/8) e o segundo pré-molar superior (n=1/8) também apresentaram lesões nos